

São Gonçalo tem mais três vítimas de balas perdidas

Uma adolescente e dois homens foram atingidos no bairro Jardim Catarina durante operação da polícia

Vitor d'Ávila
vitor.davila@ofluminense.com.br

Uma operação do 7º BPM (São Gonçalo) no bairro do Jardim Catarina terminou com três vítimas de balas perdidas, na noite de quarta-feira (12). Todos os feridos foram socorridos e levados para o Hospital Estadual Alberto Torres (Heat), no bairro do Colubandê.

Segundo a PM, dois suspeitos de tráfico foram presos durante a ação. Uma equipe do Grupamento de Ações Táticas (GAT), que realizou a incursão, foi recebida a tiros por criminosos, iniciando o confronto. Após o fim do tiroteio, os policiais encontraram dois homens e uma adolescente feridos.

A menina que foi baleada tem 17 anos e foi atingida no braço. Ela precisou ser operada e está internada no CTI da unidade de saúde, seu estado de saúde é estável. As outras vítimas, de 40 e 24 anos, também estão estáveis e foram feridas no braço e tórax, respectivamente. Eles também estão sendo tratados no CTI do Heat.

Os três baleados no Jardim Catarina foram encaminhados para o Heat, no Colubandê

O pai da adolescente, Jailson Castro Coutinho, esteve na unidade de saúde para acompanhar o atendimento da filha. Ele deu detalhes sobre os momentos de pânico que antecederam o socorro à sua filha. Além disso, o pai também criticou a ação policial e alertou para uma possível falta de planejamento em operações.

“Os policiais chegaram mais próximo, sem saber se era bandido ou não. Ai eles viram que a vítima era morador. Estava o parente do cara do bar que foi baleado também, de 24 anos, que está aí. Viram que não era traficante nem nada e fizeram as pessoas socorrerem e queriam que esperassem o



Pai da adolescente baleada, Jailson Castro Coutinho, pede mais planejamento da polícia durante operações

Samu. Eu sei que a polícia tem que fazer o trabalho dela, mas tem que ter um planejamento, uma inteligência. Estamos sitiados”, disse Jailson, bastante emocionado.

A Polícia Militar foi procurada para esclarecer o fato e informou que, na noite de quarta-feira (12), policiais militares do 7ºBPM (São Gonçalo) foram verificar uma denúncia na Rua Marcos da Costa, no bairro Jardim Catarina. Chegando ao local, criminosos efetuaram disparos de arma de fogo contra os policiais. Houve confronto. Após cessarem os disparos, os agentes localizaram uma mulher e dois homens feridos. Eles foram socorridos ao Hospital Estadual Alberto Torres. Na ação, policiais apreenderam uma bolsa contendo munições, um carregador, um rádio transmissor, 66 pinos de cocaína e 82 pedras de crack.

A ocorrência foi encaminhada para a 74ª DP (Alcântara). A distrital irá investigar qual a origem dos disparos que atingiram as vítimas. ■

Polícia caça assassinos de PM

Vitor d'Ávila
vitor.davila@ofluminense.com.br

A polícia continua à caça aos assassinos do sargento da PM Max Freitas da Silva, morto no último dia 16, num shopping center na Rodovia BR-101, em São Gonçalo. Câmeras de segurança flagraram toda a ação criminosa, que aconteceu exatamente às 21h. As imagens são fortes.

Na ocasião, o agente estava de folga e acabou baleado quando tentou impedir que criminosos roubassem celulares de duas lojas de departamentos. Na filmagem, é possível ver Max e um dos criminosos entrando em luta corporal, no canto direito da tela. Frequentadores do estabelecimento, assustados com a situação, se escondem nas lojas. É possível notar que o sargento saca sua arma, na tentativa de impedir a ação do assaltante.

Em seguida, o comparsa, que estava dando cobertura, saiu de uma loja e disparou contra Max, que é atingido pelas costas. Na sequência da ação, os bandidos

roubaram a arma do policial e fogem. As imagens flagraram a movimentação de dois bandidos, mas as investigações apuram o envolvimento de pelo menos mais dois homens.

A esposa do policial, que fazia compras em um supermercado que fica no estabelecimento, relatou ter ouvido o barulho de disparos. Quando foi ao corredor para ver o que estava acontecendo, descobriu que Max havia sido baleado. A perícia apontou que Max morreu vitimado por único disparo, que atingiu suas costas.

O Portal de Procurados do Disque Denúncia divulgou um cartaz com o título “Quem matou?” para auxiliar na identificação dos criminosos que participaram da ação. De acordo com a polícia, os criminosos fugiram levando também a arma do sargento.

Quem tiver qualquer informação pode denunciar pelos seguintes canais: WhatsApp do Portal dos Procurados (21) 98849-6099; pelo Facebook ou pelo telefone (21) 2253-1177. ■

Hospital Azevedo Lima tem infestação de piolho de pombo

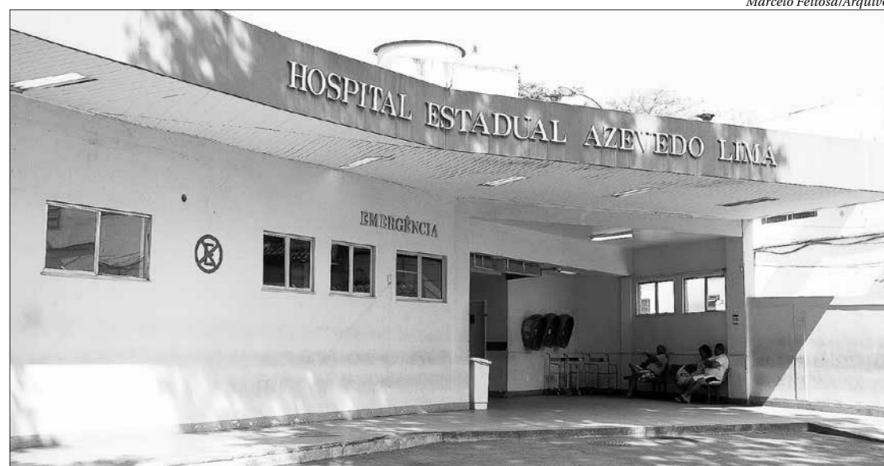
Segundo familiares de pacientes, enfermarias foram interditadas devido ao problema

Nathália Lugão
nathalia.lugao@ofluminense.com.br

Uma infestação de piolho de pombo no Hospital Estadual Azevedo Lima (Heat), no Fonseca, em Niterói, assusta pacientes que estão internados na unidade. O problema atinge as enfermarias e, segundo familiares dos enfermos, está se alastrando ao passar dos dias.

De acordo com um familiar, que não quis se identificar, o surto começou há cerca de dois dias e duas enfermarias já foram fechadas para a dedetização. Até o momento, nenhum funcionário ou paciente se infectou.

“Duas enfermarias já foram fechadas pela infestação de piolho de pombo e agora vieram interditar mais uma, porém todas elas precisam ser dedetizadas. Os piolhos já passaram para a enfermaria feminina, pois eles interdita uma e outra é infectada. Os funcionários



Segundo familiares de pacientes, o problema na unidade hospitalar começou no início da semana

estão trabalhando de touca, é um absurdo”, contou.

Em imagens gravadas por familiares, um grande número de piolhos apareceram nas paredes próximas às macas dos pacientes, no

chão e nos banheiros.

O mesmo caso de infestação de piolhos de pombo aconteceu em janeiro deste ano com a unidade do Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro

(Detran) de Neves, em São Gonçalo, que precisou ser interdita para higienização.

Procurada, a Secretaria de Estado de Saúde não respondeu até o fechamento desta edição. ■

Homem morre em confronto

Um homem morreu em confronto com a Polícia Militar, na manhã desta quinta-feira (13), na Comunidade do Abacatão, no Boa Vista, em São Gonçalo.

Ele chegou a ser socorrido ao Hospital Estadual Alberto Torres (Heat), no Colubandê, mas acabou não resistindo no caminho para a unidade de saúde.

Durante a ação, foram apreendidas drogas a serem contabilizadas, um rádio comunicador e uma pistola.

O objetivo da operação era reprimir crimes de roubo de carga na região. A ação aconteceu por volta de 10h.

O caso foi registrado na 73ª DP (Neves). ■

Comércio fechado em São Gonçalo

Rusgas entre facções criminosas deixaram boa parte do comércio fechado, na manhã desta quinta-feira (13), nos bairros Coelho e Almerinda, em São Gonçalo. De acordo com informações, um suposto chefe do tráfico da região foi morto por bandidos de uma facção rival, durante confronto, na noite de quarta (12).

A organização criminosa decretou luto forçado, fazendo com que comércios não abrissem e, além disso, escolas dos bairros tiveram as aulas suspensas no turno da manhã. A Polícia Militar afirmou que não atuou tanto no Coelho, quanto no Almerinda, na noite de quarta ou na manhã de quinta-feira. ■

Rio: Defensoria pede proibição de operações perto de escolas

Ação prevê multa de R\$ 1 mil por dia de aula perdido por causa de tiroteios

A Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro pediu nesta quinta-feira (13) à 1ª Vara da Infância e Juventude e do Idoso da Capital que proíba a realização de operações das forças de segurança no entorno das creches e escolas públicas estaduais e municipais. A Ação Civil Pública prevê multa de R\$ 1 mil por dia de aula perdido em razão de tiroteios causados por operações.

O pedido foi elaborado por defensores da Coordenadoria de Defesa da Criança e do Adolescente (Cdedi-

ca) e inclui ainda a condenação do Estado a pagar R\$ 1 milhão por danos morais coletivos, pela exposição de crianças e adolescentes a situações de violência nas portas das escolas.

Se confirmados pela Justiça, os valores arrecadados com multas e condenações deverão ser revertidos para o Fundo para a Infância e Adolescência e usados em projetos que reduzam danos causados a estudantes impactados pela violência institucional. Também fazem parte da ação pedidos de liminar para obrigar

os órgãos de segurança a seguirem uma instrução normativa elaborada pela antiga Secretaria Estadual de Segurança que proíbe operações policiais próximas a unidades de ensino e creches, nos horários de maior fluxo de entrada e saída de pessoas.

A instrução também veta a utilização desses locais como bases das forças de segurança. Outros pedidos liminares são a proibição de voos de helicópteros sobre as escolas, a criação de um comitê para monitorar a educação em áreas com

alto índice de violência, e a elaboração de um calendário de reposição para as aulas perdidas em razão da violência.

Segundo a defensoria, houve 700 episódios em que escolas municipais precisaram ser fechadas no ano passado. No caso das escolas estaduais, a perda de dias letivos chega a 59 apenas nos bairros de Acari, Penha e Irajá. Os defensores também pedem que sejam criados grupos de suporte em cada escola para a orientação de pessoas durante a ocorrência de um tiroteio. ■